

Folha 4<sup>a</sup> - pag - 259 Bm 827. 2

SERMAO  
DE  
ACCAO<sup>S</sup>DE GRAÇAS  
PELA MELHORIA  
DE  
SUA MAGESTADE

*Na Freguezia de Santos a 30. de Setembro  
de 1742.*

PREGADO PELO  
P. D. JOZE BARBOSA  
Clerigo Regular.

DEDICADO

AO SERENISSIMO SENHOR INFANTE

D. ANTONIO.



LISBOA:

Na Officina

DE ANTONIO ISIDORO DA FONSECA:

M. DCC. XLII.

*Com todas as licenças necessarias.*



SERMO

DE

ACCIAO DE GRACAS

PELA MELHORIA

DE

SUA MAGESTADE

do Sr. D. João VI

de 1763

FREY GABRIEL

P. D. JOSE BARBOSA

Geografo Regular

DEDICADO

AO SERENISSIMO SENHOR

D. ANTONIO



LISBOA

Na Officina

DE ANTONIO RIBORODAL FONTECA

M. DC. LXXIII

Com todos os licenças necessárias

24



SENHOR

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central



*COM* o perigo da  
vida de Sua Ma-  
gestade se assustou de sorte esta  
Monarquia, que à enfermida-  
de



de correspondeo o cuidado. Re-  
correo afflicta ao verdadeiro  
remedio, e por do todas as suas  
esperanças em Deos, se valeo  
dos merecimentos de muitos  
Santos, a quem tomou por in-  
tercessores para com a Divina  
Misericordia, que compadeci-  
da dos nossos rogos, e das nos-  
sas lagrimas restituhio a Sua  
Magestade a saude perdida.  
Como esta Freguezia entre to-  
das he a primogenita da piedo-  
sa grandeza de Sua Magesta-  
de tinha particular obrigaçãõ  
de dar graças a Deos pelo be-  
neficio



beneficio recebido. O quanto ella  
padeceo com o susto, que amea-  
çava a todo este Reyno, o mos-  
trou na magnificencia com que  
agradeceo ao Ceo a dezejada  
melhoria de Sua Magestade,  
porque era rezaõ, que a alegria  
desempenhasse o sentimento.  
Como as vozes dos Prégadores  
naõ pòdem chegar a toda a par-  
te, se substituiu esta natural  
impossibilidade pelo beneficio  
da impressaõ, e por meyo del-  
la a joelhado na Real presen-  
ça de V. Alteza lhe peço  
queira favorecer o amor desta  
Ir.



*Irmandade , pondo este Ser-  
maõ , que se prégou naquel-  
la Acção de graças , nas Reaes  
Mãos de Sua Magestade ,  
desculpando-me de ser taõ in-  
feliz , que naõ posso represen-  
tar dignamente com as pala-  
vras a fidelidade do coração.  
Tudo espero da Real Benigni-  
dade de V. Alteza , à qual de-  
verey ficar agradecida , e naõ  
aggravada a Magestade. A  
Real Pessoa de V. Alteza  
guarde Deos os annos , que de-  
zeja.*

*Marçal de Figueiredo Pereira.*



# LICENÇAS.

## Do Santo Officio.

*Approvaçãõ do M. R. P. M. Fr. Jorge da Encarnaçãõ , Religioso da Ordem dos Prègadores , Qualificador do Santo Officio, e Presentado na Sagrada Theologia.*

EMINENTISSIMO SENHOR.

**P**Or ordem de V. Eminencia vi o Sermaõ de Acçaõ de Graças, que pela melhoria de Sua Magestade prègou em a Freguezia de Santos o M. R. P. M. D. Jozé Barbofa ; e lendo-o com attençãõ o considero digno da licença , que se pede , por naõ descobrir em todo elle cousa alguma contra a nosa Santa Fé , ou bons costumes. Este o meu parecer ; V. Eminencia determinarà, o que for servido. S. Domingos de Lisboa 11. de Outubro de 1742.

*Fr. Jorge da Encarnaçãõ.*



**V**ista a informaçãõ , pode-se imprimir  
o *Sermão* de Acçaõ de Graças que  
prégou o P. D. Jozè Barbosa na Fregue-  
zia de Santos desta Cidade , e depois de  
impresso tornarà para se conferir , e dar  
licença que corra , sem a qual naõ cor-  
rerà. Lisboa , 12. de Outubro de 1742.

*Teixeira. Sylva. Soares. Abreu.*

---

## Do Ordinario.

**P**Ode-se imprimir , e depois de im-  
presso torne para se conferir , e dar li-  
cença para correr. Lisboa , 13. de Outu-  
bro de 1742.

*Sylveira.*

Do



## Do Paço.

*Approvaçãõ do M. R. P. M. Fr. Manoel da Cruz, Religioso da Ordem de S Paulo, Lente Jubilado na Sagrada Theologia, Qualificador do Santo Officio, Examinador das tres Ordens Militares, e Consultor da Bulla.*

### S E N H O R.

**P**Or obedecer ao Real preceito de V. Mag. vi este Sermaõ, que quer dar ao prelo Marçal de Figueiredo Pereira, o qual prègou em Acçaõ de Graças pela melhoria d'El-Rey Nosso Senhor, que Deos guarde, o M. R. P. M. D. Jozè Barboza singular esplendor da esclarecida, e Sagrada Religiaõ da Divina Providencia, e confesso que tendo eu visto outros muitos deste Author, e parecendo-me que naõ poderia haver outro, em que o seu elevado discurso podesse sobir mais de ponto, neste conheço o meu engano; porque entre os outros todos he verdadeiramente

?

co-



S. Hieronym.  
in Epist. ad  
Nepotian.  
Cap. 10. in  
Orator.

como Sol entre os astros; pois todo elle he taõ singular nos seus scientificos rayos, que he Sol na elevaçõ do Assumpto, no sobido das ideas, no luzido dos conceitos, na singularidade das provas, e finalmente hum compendio das mais luminosas maravilhas; e porisso deste Sermaõ a respeito dos mais deste taõ sabio Author, se pòde dizer o que là disse a Gentilica antiguidade de Marco Tulio a respeito de Demosthenes, dizendo que o fer Demosthenes mais antigo o fez tirar a Marco as regalias de primeiro, mas naõ as excellencias de unico: *Demosthenes tibi præripuit ne esses primus, tu illi ne solus*; pois assim o refere o grande P. S. Jeronymo; como unico, Senhor, o venero, naõ fó pela materia de que trata, mas tambem pela subtileza, e claridade com que a manifesta; que sempre requinta a sabedoria os seus quilates em fazer perceptíveis os seus dictames.

He verdade Senhor que todos os mais Sermoens do mesmo Author saõ sabiamente luzidos; pois naõ seriaõ seus fenaõ tivessem estes predicados; que naõ tem a luz por effeitos fenaõ flamantes luzimentos; mas



mas como nem sempre a causa produz com a mesma igualdade ; porisso neste se conhece a sua producção mais sublime ; e porisso dezejo , que faya já impresso , que estou certo lhe haõ de fazer aquelle elogio quando for lido , que me consta lhe fizeraõ quando foy prègado , que he o avaliarem-no por afsombro; que he este Orador de taõ relevante excellencia, que sabe dar a mesma alma aos movidos rasgos da sua penna , que deu às articuladas vozes da sua lingua ; por estas razoens pois , e principalmente pela de naõ conter este mesmo Sermaõ coufa alguma, que encontre o Real serviço de V. Magestade, o julgo muito digno da licença, que se lhe pède. V. Magestade mandarà sempre o que for servido. Convento do Santissimo Sacramento dos Religiosos de S. Paulo primeiro Eremita de Lisboa 17. de Outubro de 1742.

*Fr. Manoel da Cruz.*

Que



**Q**ue se possa imprimir vistas as licen-  
ças do Santo Officio, e Ordinario,  
e depois de impresso tornarà a Mesa  
para se conferir, e taxar, e dar licença pa-  
ra que corra que sem isso não correrà. Lis-  
boa 19. de Outubro 1742.

*Pereira. Teixeira. Vaz de Carvalho.  
Costa.*



*Ipse vivet propter me.*

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

São João no Cap. 6.

Sacramentada medicina das enfermidades humanas.

**R**ETIRAY-vos tristes, e melancolicos pensamentos, desapparecey memorias funebres do sentimento, e desterrando da nossa imaginação os passados temores, reyne, e viva nos corações Portuguezes o agradecimento ao Ceo pela Real melhora, que celebramos. Já se desvaneceraõ aquellas nuvens, que nos ameaçavaõ a mais funesta tempestade: já se compuzeraõ aquellas ondas, que se atreviaõ temerarias a fazer naufragar a mayor grandeza, e já acalmaraõ os ventos, que prognosticavaõ o lastimoso precipicio da Magestade. Naõ renovarey com a individual repetição do

A

caso



## 2 *Sermaõ*

caso aquelle temor, que taõ vivamente penetrou a fidelidade Portugueza, porque naõ he rezaõ que quando rendemos a Deos as graças da victoria, que nos occupemos de novo horror; nem he justo que diminuamos com a memoria do passado o alvoroço presente; mas como he preciso que saybamos a causa, que deo motivo a esta festiva demonstraçaõ, bastarà dizer que a penas se soube da enfermidade da Real Pessoa de Sua Magestade na tarde daquelle infaustissimo dia dez de Mayo, foy tal o susto, foy tal o cuidado, que a molestia parecia de todos, naõ parecia de hum só; era commua, naõ era particular. Grande fatalidade, que devendo Sua Magestade à sua prudencia conservar o seu Reyno no suave descanço de huma profunda paz, quando em toda Europa estaõ abertas hà tantos annos as Portas do Templo de Jano, naõ pudesse evitar o insulto de hum inimigo, que alimentava em si mesmo! Mayor desengano para os Principes, que distinguin-



## de Acção de Graças. 3

tinguindo-se tanto de todos os homens na pompa , e na magestade , não os possa distinguir a natureza , porque são homens como elles ! Os dias se converterão em noytes , porque agonizante a alegria publica se via em todos a tristeza , que lhes occupava os peitos. Na desconfiança dos remedios humanos recorreo esta afflicta Corte ao Ceo representado na eminencia dos montes , donde unicamente esperava o remedio, dizendo com outro Rey tambem afflicto , *Levavi oculos meos in montes* , Pfalm. 120.  
*undè veniet auxilium mihi.* Eraõ tantas as Procissoens , como as Igrejas , e Communi-  
dades de Lisboa , e não houve Imagem ,  
nem houve Reliquia , que venera a nossa  
Fè com mayor devoção pela frequencia  
dos seus milagres , que não sahisse acompa-  
nhada de infinito numero de povo ; e sendo  
tantas, e taõ repetidas as demonstraçoens pu-  
blicas , ainda eraõ mayores as occultas  
nas rigorosas , e continuadas penitencias ,  
que se faziaõ. Vimos igual afflicção , não  
vimos igual amor , porque arrebatados de

A ij

hu



Apologet.  
Cap. 40.

Math. 19. 28.

Hab. 3. 11.

Sanch. hic

huma finissima impaciencia queriamos obrig-  
gar o Ceo com a animosa expressão de  
Tertulliano: *Cælum tundimus*. Sahio o San-  
faõ divino com a Cruz à costas na Sagra-  
da Imagem do Senhor dos Passos, cuja  
vista infunde tanto respeito, como infun-  
dirà temor, quando apparecer com a Ma-  
gestade de Juiz: *Cùm sederit filius hominis  
in sede majestatis suæ*; e veyo a piedosa  
Mãy do mesmo Senhor com a invocaçaõ  
das Necessidades, o titulo mais proprio  
para o presente perigo, e dentro do Real  
Palacio esteve este Sol, e esta Lua, co-  
mo no feu Tabernaculo: *Sol, & Luna  
steterunt in habitaculo suo*: para nos da-  
rem a entender, que desta assistencia se  
esperava algum grande beneficio, como  
observou o doutissimo Sanches: *Ego in  
Sole, & Luna, quæ steterunt in taber-  
naculo suo, illustre aliquod beneficium in-  
tueor*. Assim continuavaõ as preces, e o  
nosso cuidado, quando na tarde de vinte,  
e outo de Junho, movido Sua Magest-  
tade de hum impulso, a que podemos cha-  
mar



## de Acção de Graças. 5

mar sobrenatural , fez à Senhora das Necessidades huma breve, mas efficaz oração, concluindo-a com l'he dizer, que em seu nome queria mover a mão offendida. Grande fé, que pode conseguir instantaneamente o que dezejava ! Vede agora se da conjunção daquelles dous Planetas Principes resultou o grande beneficio, que agradecemos: *Illustre aliquod beneficium intueor*. Mas se em Christo veneramos o Sol, e hum Sol, que veyo para dar faude: *Orietur vobis Sol justitiæ, &* Mal. 4. 2. *sanitas in pennis ejus*, e se a Senhora he a Lua, a quem a Igreja fundada em repetidas experiencias chama faude dos enfermos: *Salus infirmorum*, como damos as graças da melhoria de Sua Magestade a Maria, e não a Christo? Porque Christo como generoso, e como verdadeiro filho quiz ceder a Sua Mãy Santissima toda a gloria deste Real beneficio. Deos he o arbitro de todos os Reynos, e de todos os Imperios do mundo, porque no seu poder está a conservação, e a ruina de todos: *In cu-*  
*jus*



*jus manu sunt omnium potestates, & omnia jura Regnorum.* Com particular cuidado se fez Fundador do Imperio Portuguez, quando appareceo ao Principe D. Affonso Enriques no Campo de Ourique na vespera daquella batalha, que do lugar tomou o nome. A Senhora he a Padroeira do mesmo Reyno no Mysterio da sua purissima Conceição, como o declarou a Magestade de El-Rey D. João o quarto, o Restaurador, e cuja festa mandou o Principe Reynante por Carta firmada pela sua Real mão a toda a sua dilatada Monarquia, que se celebrasse com as demonstraçoens da mayor solemnidade; de sorte que Christo he o Fundador desta Monarquia, e a Senhora he a Protectora das vidas dos seus Reys, porque não he esta a primeira vez que experimentamos o seu favor, porque hà trinta, e oito annos recebemos da sua protecção na mesma milagrosa Imagem das Necessidades semelhante beneficio na Real Pessoa perigosissimamente enferma  
d'El-



## de Acção de Graças 7

d'ElRey D. Pedro II. que està em gloria. Parece-me que isto podemos descobrir nas palavras, que tomey por thema. Nellas, diz Christo, que assim como elle vive com a vida do Eterno Pay, tambem o que o receber, vivirà com a sua vida: *Sicut misit me vivens Pater, & ego vivo propter Patrem, & qui manducat me, & ipse vivet propter me.* E reparando agora nesta acção de graças, que damos à Senhora, entendo que aquella promessa universal de Christo para todos, a faz a Senhora particular a Sua Magestade, prometendo-lhe, que a continuacão da sua vida he effeito da sua piedosa protecção: *Et ipse vivet propter me.* Serà pois o assumpto deste gratulatorio discurso mostrar como a Senhora he a Protectora, a Defensora, e a Libertadora da Real Vida de Sua Magestade. Para que desempenhe a promessa, faudemos a mesma Senhora pedindo-lhe os auxilios da graça com a Oração Angelica.

AVE MARIA

Tam



**T** Ambem no Ceo há politicas, mas politicas taõ excellentemente praticadas, que se o mundo naõ fosse taõ cego, como hê, só esta he a que devia de imitar, e seguir. Tudo quanto podem fazer os filhos mais attentos em obsequio de seus Pays, he huma sombra muito escura comparado com o que pratica Christo em veneraçãõ de sua Mãy Santissima. Sendo divino a tratou sempre com taõ profundo respeito, como se fora puramente humano; e se em alguma occasiaõ lhe fallou ao nosso modo de entender com menos agrado, foy mysterio, naõ foy feito. Está elle sentado á maõ direita de seu Eterno Pay: *Et sedet a dextris Dei.* E naõ podia declarar melhor a sua attençaõ, do que dar á Senhora a sua maõ direita: *Astitit Regina a dextris tuis.* Ainda passou a mais a sua fineza para gloria da Senhora, porque sendo elle a Divina fonte, e a milagrosa origem de todos os beneficios, que se concedem aos homens, todos quiz que se agradecessem à Senho-

Marc. 16. 19.

Psal. 44. 10.

ra



## de Acção de Graças. 9

Senhora como derivados do seu poder, e da sua intercessão: *Nihil Deus nos habere voluit, quod per manus Mariæ non transiret*, disse hum dos mayores devotos da Senhora São Bernardo. D. Bernard. Serm. 4. in Vigil. Nativit.

Pois se Deos tem dado a sua divina jurisdicção à Senhora para que ella faça os beneficios pela sua vontade, como permitio que Sua Magestade recorresse tão tarde ao patrocínio da Senhora para experimentar melhorias na sua enfermidade? Não seria melhor para o enfermo, e para os seus vassallos livrarem se com mayor brevidade hum do perigo, outros do cuidado? Sim, mas como Deos queria dar esta melhoria de sorte que senão pudesse attribuir à efficacia dos remedios humanos, dilatou tanto a inspiração no peito de Sua Magestade de recorrer ao patrocínio da Senhora, para que só se pudesse attribuir o favor à sua Omnipotencia, porque me lembra que tendo avizo da enfermidade de Lazaro: *Ecce quem amas, infirmatur*, podendo logo dar-lhe a fau-

B de



# IO Sermão

Tract. 49. in  
Joan.

de só com a vontade , esperou que morresse para fazer o estupendo milagre de o resuscitar : *Distulit sanare* , disse Santo Agostinho , *ut posset resuscitare* ; porisso dispoz que se adiantasse tanto o perigo para parecer totalmente feu o remedio. Mas quando as nossas esperanças estavaõ já de todo desconfiadas , entã he que Sua Magestade recorreo à Senhora para lhe dever o beneficio da melhora , de que lhe damos as graças.

Pfal. 3. 9.

Pois se o Sol de Christo , e a Lua de Maria , deixando as Igrejas , em que são veneradas , vieraõ com a devida Solemnidade para o Palacio , como agradeceremos nõs a melhora de Sua Magestade a Maria , e não a Christo ? Porque essa he a attençãõ do melhor filho em obsequio da melhor Mãe. A faude he beneficio especialmente de Deos : *Domini est salus* , mas a administraçãõ dessa faude he da Senhora , de forte , que ainda que Christo queira fazer hum grande beneficio , e nelle queira mostrar a sua Omnipotencia , sem-



## *de Acção de Graças. II*

fempre o há de fazer com dependencia de sua Mãy Santissima para que a ella se attribua o favor , e se lhe agradeça o milagre. Boa pròva se me não engano.

Morreo Lazaro, que nem ainda os amigos de Christo se pòdem dispensar da fatal necessidade deste tributo : *Lazarus* Joan. 11. 17.  
*amicus noster dormit , Lazarus mortuus est.* Chegou Christo a Bethania , aonde o veyo receber Martha , não sey se com tanta Fè , como respeito. Pòrem reparo, que antes de Christo resuscitar a Lazaro, disse a Martha , que chamasse a sua Ir-mãa Maria , *Magister adest , & vocat te,* a cuja ordem promptamente obedeceo : *Illa , ut audivit , surgit citò , & venit ad eum.* E para que ? Se vòs Senhor fois o que haveis de restituir a vida a esse defunto , para que chamais a Maria ? O grande concurso , que com o motivo de lhe dar os pezames , a vem agora acompanhando , como sabe o vosso amor : *Ecce quomodo amabat eum* , confirmado com a finissima demonstraçaõ das vossas lagri-

Bij

mas :



mas : *Lacrymatus est Jesus* , pode entrar como temerario na desconfiança do vosso poder ! Porém julgue o mundo o que quizer ; o milagre havia de succeder do modo, que succedeo. E porque? Porque essa he a attençaõ de Christo para com sua Mãy Santissima. Christo era o Author do milagre , porque na sua maõ he que està a duraçaõ da vida : *Vita in voluntate ejus*; e nella està a ruina da morte : *O mors ero mors tua* : quera que Lazaro tivesse nova vida sahindo resuscitado da sepultura ; pois para que os homens sejaõ testemunhas do mayor prodigio , qual he o da resurreiçaõ , venha Maria , em que a piedosa subtileza de Saõ Pedro Chryfologo descobrio huma sombra da Senhora : *Veniat Maria , veniat materni nominis bajula* , porque honra Christo de tal sorte a Senhora , que para fazer milagres , naõ os há de fazer sem assistencia , ou verdadeira , ou figurada de sua Mãy Santissima , porque sem ella nem Lazaro podia resuscitar, nem podia ficar a morte inteiramente destruida:

Pfal. 29. 6.

Ose. 13. 14

Chrysol.  
Sermon. 64.



## de Acção de Graças. 13

da: *Quia sine Maria nec fugari mors poterat, nec vita poterat reparari*, conclue a discrição de Chryfologo.

Queria Deos salvar a Sua Magestade do evidente perigo, em que se achava, e considerando-se como Fundador deste Reyno, pois para o distinguir de todos os mais, como particularmente seu, lhe deo por Armas as suas Chagas, e vendo que sua Mãy Santissima he a piedosa Protectora do mesmo Reyno, determinou como attento, e cortezaõ, que a Real melhoria da sua politica Cabeça se lhe devesse a ella. Para Sua Magestade merecer este favor da generosa, e liberal maõ de sua purissima Protectora, fez Sua Magestade o mesmo, que já fizera outro Rey, cujo exemplo he felicidade o seguillo. Diz o Profeta Rey, que elle abrira a boca, e que attrahira o espirito: *Os meum aperui, & attraxi spiritum*; Psal. 118. 131. e diz Lorino explicando estas palavras, que estas expresoens saõ effeitos de hum grande trabalho, e de huma grande necessidade



# 14 Sermaõ

Lor. hic. cessidade : *Hiatio, & attractio spiritus importat avidum laborem circa rem summæ necessitatis.* Era grande o perigo daquelle Principe, que se achava enfermo, e abrindo a boca, fez oraçaõ pedindo, e dezejando a faude, e foy taõ efficaz a sua supplica, que attrahio hum espirito de tal sorte vigoroso, que se vio restituído em muita parte á faude perdida : *Aperuit ergo os infirmus,* diz faticadamente o Incognit. hic. *cognito, scilicet orando, desiderando, & attraxit spiritum validum.*

Quem naõ vè profetizado em David, o que experimentou Sua Magestade no dia de 28. de Junho ? Estava perigosamente enfermo, e recorrendo á Senhora das Necessidades com palavras expressamente proferidas lhe pedio a faude, de que se via despojado : *Aperuit os infirmus orando, desiderando,* e taõ benigna se mostrou aos seus røgos a sua Protectora, que se viraõ restituídos ao braço os espiritos amortecidos : *Et attraxit spiritum validum.*

Co-



## de Acção de Graças. 15

Como era possível, que aquelle miraculoso remedio de todas as necessidades, e afflicções ouvísse as supplicas de hum Rey, do qual, e de cuja Monarquia he ella a purissima Protecçõra, e Padroeira, e que lhes não dèsse logo o dezejado despacho? Não era possível, porque seria faltar à sua palavra: não, porque ella affirmo o prometeo, e a sua promessa hà de ter a devida satisfação.

Falla a Senhora no Capitulo 8. dos Proverbios da felicidade daquelles Principes, que vivem dependentes do seu patrocínio: *Per me Reges regnant, per me* PROV. 8. 15. *Principes imperant*, e diz que o que se valer da sua protecção para livrar a vida de algum perigo evidente, tudo lhe concederá o Senhor pela sua intercessão, como dizendo-nos que tem na sua mão a vontade do Omnipotente: *Qui me invenerit, inveniet vitam, & hauriet salutem a Domino.* Assim o declarou a Lapidete explicando este Texto, que aquelle que procurar, e se valer do patrocínio da

Se



a Lap. hic.

ra logo o acha , e o consegue: *Qui quærit , & invocat opem Beatæ Virginis , illam illicò invenit , & assequitur*, porque coroada com o Titulo das Necessidades não pôde ouvillas nas vozes dos que as padecem , sem que promptamente as remedee: *Illicò invenit , & assequitur*. Mas a Versaõ dos Setenta tem mayor mysterio para o nosso agradecimento , porque aonde a nossa Vulgata lê : *Qui me invenerit , inveniet vitam* , diz ella : *Egressiones tuæ , egressiones vitæ*. Vòs ò Maria , não sahistes do Templo , em que fois venerada : *Egressiones tuæ* , fenaõ para continuardes a vida , que estava em perigo . *Egressiones vitæ*. Não vistes deixar a Senhora das Necessidades a sua Caza , e fer levada em huma devotissima Procissaõ a Palacio : *Egressiones tuæ* ? Sim , e que succedeo ? O que agradecemos agora. Deo a Sua Magestade as melhorias , que lhe pedio , e dezejava . *Orando , desiderando* , porque a Senhora não sahio fenaõ para lhe salvar a vida , que se achava no perigo

Verf. LXX.



## de Acção de Graças. 17

go de se poder acabar : *Egressiones vitæ.*

Porém eu não me admiro deste prodigio, porque ponho a consideração na pessoa, que o fez, e na pessoa, a quem se fez. A pessoa, que fez o prodigio, foy a Virgem Maria, a pessoa, a quem se fez o prodigio, foy Sua Magestade, e vendo eu hum tal Rey em perigo de vida, só da Senhora he que devia esperar tão dezejado favor. Day attenção ao caso, porque se me representa que a merece.

Hum dos melhores Reys, que teve a Monarquia de Judà, foy o grande Ezechias. Enfermou tão gravemente que o veyo desenganar não menos que o Profeta Isayas, dizendo-lhe da parte do Senhor que dispuzesse da sua caza, porque havia de morrer : *Dispone domui tuæ, morieris enim, & non vives.* E he digno de reparo que sendo Ezechias hum Principe Santo, ainda assim foy tal o fulto, que lhe introduzio no coração este funesto avizo, que voltando-se para a parede pedio a Deos que se lembrasse do como havia

4. Reg. 20. 15

C

vivi-



vivido , e para mostrar o sentimento da natureza , acompanhou estas supplicas com huma copiosa corrente de lagrimas . . *Flevit itaque Ezechias fletu magno.* Naõ he a morte , a que naquelle tempo costuma causar o medo , he a vida , a que faz o horror , porque naquella hora he que representa a memoria as culpas commetidas. Comtudo compadecido Deos das lagrimas de Ezechias lhe mandou dizer pelo mesmo Profeta , que tinha determinado dar-lhe mais quinze annos de vida . . *Addam diebus tuis quindecim annos.* Ouvio Ezechias esta promessa , e mais animado com a certeza de mayor numero de annos, perguntou a Ifayas o como havia de dar credito ao que lhe prometia , ou qual era o final , que lhe fizesse irrefragavel esta verdade . . *Quod erit signum quod Dominus me sanabit ?* Respondeo-lhe Ifayas, se quera para naõ duvidar do que em nome do Senhor lhe prometera , que no Relogio de Achaz se adiantasse , ou retrocedesse a sombra dez linhas , ou dez grãos.

*Vis*



## de Acção de Graças. 19

*Vis ut ascendat umbra decem lineis , aut revertatur totidem gradibus ?*

Aqui agora he que eu reparo. E porque senão valeo Isayas de outro argumento senão do Relogio de Achaz? Faltar-lhe-hiaõ outros meynos , que fizessem infallivel a certeza da sua profecia? Não , mas como Isayas conheceo o mysterio daquella Real faude , fez este prudentissimo discurso. Ezechias he hum dos mayores Principes , que empunharaõ o sceptro de Judà , ou se attenda ao seu zelo , ou à sua magnificencia ; està em perigo taõ evidente de vida , que Deos o mandou desenganar por mim de que morria deste enfermidade : *Morieris , & non vives* : revogou Deos o seu decreto prometendo-lhe vida muito mais dilatada : *Addam diebus tuis quindecim annos* ; dezeja saber a certeza desta promessa : *Quod erit signum ?* Pois não lhe devo dar outro argumento senão o Relogio de Achaz , porque como nelle se hà de representar Maria , só ella he a que hà de ser a milagrosa fiado-

S. Antonin. in  
in sum. p. 4.  
tit. 15. Cap. 38.

Cij

ra



ra de huma vida mais prolongada, como he a que se promete a hum Rey taõ perigosamente enfermo, como està Ezechias: *Quod erit signum? in horologio Achaz.*

Quem me poderà negar, que aquella fatalidade foy huma viva imagem do que padeceo este Reyno? Que figura mais propria de Sua Magestade do que El-Rey Ezechias? Naõ fallarey do zelo do culto Divino, porque se hum destruhio de todo a causa da idolatria, reduzindo a cinzas a Serpente de Moysés, a que o povo cègamente crèdulo dava supersticiosas, e sacrilegas adoraçoens, naõ cabe no tempo fazer huma exacta memoria das acçoens do zelo de Sua Magestade para com Deos, porque por mim pòdem fallar tantos Edificios Sagrados, devendo huns o seu principio à sua Religiaõ, outros a conservaçaõ. Pòde fallar por muitos esta antiquissima Parochia, que tem recebido da sua Real maõ taõ insignes beneficios, que nelles se conservarà eternamente hum Religioso Padraõ da sua incom-



## de Acção de Graças. 21

comparavel piedade , e de cujo possivel ,  
e generoso agradecimento he hum nobi-  
lissimo effeito esta presente acção de gra-  
ças. Foy cuidadoso Ezechias , como o  
nosso Rey , de adornar com fabricas mi-  
litarmente sumptuosas a sua Corte para se  
ver na utilidade das obras a providencia  
do Principe : *Munivit civitatem suam* , e Ecclef. 48.  
para utilidade dos vassallos fez abundante  
essa mesma Corte com a agoa , que lhe  
introduzio : *Induxit in medium ejus aquam.*  
Foy Ezechias magnifico , e juntou tantos,  
e taõ excellentes tezouros , que com al-  
guma especie de vaidade os deo a ver  
aos Embayxadores de Babilonia , que lhe  
vieraõ dar os parabens da sua melhoria :  
*Ostendit eis universa , quæ inventa sunt* Isai. 39. 24  
*in thesauris suis* ; mas nesta magnificencia  
excede muito a Ezechias o nosso Rey ,  
porque a magnificencia dos tezouros a fez  
mayor com a liberalidade , porque todo o  
ouro , que recebe dos seus Estados co-  
mo tributo , o offerece a Deos como sa-  
crificio da sua piedade , de forte que po-  
dia



dia aprender Ezechias esta virtude ( verdadeiramente digna de hum peito soberano ) da Magestade Reynante , porque a todos excede com taõ gloriosa differença, que senaõ teve antes a quem imitar , tambem naõ serà possivel , que haja depois quem o imite: *Post eum non fuit similis ei de cunctis Regibus , neque in his , qui ante eum fuerunt.*

4. Reg. 16.5.

Naõ sey que possa ser mayor a semelhança de hum Rey com outro Rey , de Ezechias com Sua Magestade , e sendo assim , quem pòde duvidar , que da mesma forte que fàrou hum , melhorou o outro ; hum fàrou tomando a Senhora por intercessora , como representada no relogio de Achaz , melhorou o outro na invocação da Senhora das Necessidades , de quem se valeo a sua Real piedade , como Redemptora da molestia que padecia ; a hum valeo a Senhora como fiadora do milagre , valeo ao outro como Protectora da sua vida , e se a hum segurou a continuação da vida: *Addam diebus tuis quindecim*



## de Acção de Graças. 23

*decim annos*, muitos mais deve esperar Sua Magestade do patrocínio de Maria.

Por esta dezejada melhoria adornou a Senhora a cabeça com a mais estimada Coroa, que inventou ou a politica, ou a justiça dos Romanos para animar com ella os filhos da sua Republica para empresas grandes. Entre todas as Coroas, com que premiava Roma o valor dos seus Generaes, a mais estimada era a que chamavaõ *Civica*, porque sendo grande a gloria daquella dominante Cidade, quando via occupadas as suas estradas com os triumphos alcançados dos inimigos, quando via os carros cheyos dos despojos dos vencidos, quando via os cativos acclamando com eloquente silencio a fortuna do vencedor, nada se comparava com a Coroa, que se merecia pela conservação dos Cidadãos resgatados da morte: *Ob cives servatos*, porque esta julgavaõ pelo mais digno, e mais excellente ornato do merecimento de hum Principe, porque esta não só mostrava o valor, mas era de tanta

Senec. lib. 1.  
de Clem. cap.  
26.



Plin. lib. 16.  
Cap. 4.

ta estimaçãõ, que excedia a todas as mais Coroas, que se costumavaõ dar por premio das mayores acçoens, de modo, que todas as mais lhe cediaõ como inferiores: *Cedunt illi, disse Plinio, murales, vallaresque, & aureæ, quanquam in pretio antecedentes, & rostratæ.* E a razaõ he porque salvar aos Cidadaõs de qualquer perigo era acçaõ taõ illustre, que se lhe dava, e se fazia digna do mayor premio: *Ob cives servatos.*

Mas como digo eu que se coroou Maria Santissima com a Coroa Civica, se a melhoria que lhe agradecemos, he de hum só, e naõ he de todos, porque ainda que o amor o fazia commum, na realidade o perigo era de hum só. Direy. He verdade que a melhoria he de hum só, porque he só de Sua Magestade, mas porisso mesmo he de nõs todos. Os Reys de Portugal fazem a todos os Principes do mundo huma notavel differença. Os outros Reys faõ Senhores, os Reys de Portugal faõ Pays. Esta differença conheceo, e confessou



de Acção de Graças. 25

fessou aquella celebrada Heroína D. Izabel  
a Raynha Catholica, na occasião, em  
que fallando-se na guerra, que se poderia  
fazer a Portugal no tempo d'ElRey D.  
Joaõ o segundo, encarecendo os Ministros  
do seu Conselho o numero das suas Tro-  
pas, respondeo ella como animada com o  
sangue Portuguez dos seus Ascendentes,  
que assim era, mas que El-Rey de Portu-  
gal contava tantos filhos armados para a  
sua defença, quantos eraõ os Soldados, que  
militavaõ no seu exercito. Como ficou to-  
do este Reyno com a noticia da enfermi-  
dade Real, todos o vimos, porque o pe-  
rigo era de huma só vida, mas era perigo  
de huma vida, de que estavaõ pendent  
todas as mais vidas: *Cujus ex vita omnium*  
*fata pendent*, disse hum Panegyrista fal-  
lando de Constantino Augusto, como se  
fallara de hum Rey de Portugal. Pois exahi  
a rezaõ porque Maria Santissima se coroou  
com a Coroa Civica: *Ob Cives servatos*,  
porque se mostrou medicinal Padroeira de  
toda esta Monarquia, dando vida a todos

Referen.  
Chron. de El-  
Rey D. Joaõ  
o II. Cap. 153.

Incert. Paneg.  
Constant.  
Aug. Cap. 54.

D OS



os Portuguezes, porque na vida de Sua Magestade deo vida a tantos filhos, quantos são os seus vassallos.

Que estrondo he este, que ouço? Que significação aquellas trombetas, que estão incitando os animos com as suas vozes? He David, que sahe à campanha para castigar o rebelde atrevimento de seu filho Absalão. Ferve a guerra por toda a parte, porque El-Rey como generoso, e valente quer ser companheiro de todos; quer ser testemunha, não quer informações, das façanhas dos seus vassallos, que as pode fazer ou diminutas, ou favorecidas o odio, ou o amor: *Egrediar et ego vobiscum*. Mas reparo que não consentio, nem approvou a mayor parte dos votos a resolução briosa de David, porque lhe disserão que não era rezaõ que deixasse a Corte, porque eraõ muito varios os successos da guerra, como elle mesmo já havia mandado dizer a Joab: *Varius est eventus belli*. Que poderia fugir o exercito carregado valerosamente pelos inimigos, e como quem foge, não tem hon-

2. Reg. 18. 2.

2. Reg. 11. 25.



*de Acção de Graças. 27*

honra, não seria muito que se descuidassem os fugitivos da sua Real Realeza: que os que morressem, tinhaõ satisffeito à sua obrigação, e tinhaõ provado com o fangue a sua fidelidade; que melhor lhes parecia que ficasse na Corte para não hir experimentar os incommodos da guerra tantas vezes padecidos: *Non exhibis, melius est ut sis nobis in urbe præsidio.* Perdoay-me valerosos Generaes, porque o vosso voto não me parece o mais acertado. Basta a presença de hum Rey para vencer impossiveis: que não faraõ os Soldados pela gloria do seu Principe, quanto mais pela salvação da sua pessoa, se a virem arriscada? Deixay hir o vosso Rey à campanha, para que veja elle mesmo qual he o valor dos seus Soldados, e para que elle lhes conte depois huma a huma as feridas, e lhes cure humas com o premio, outras com o agradecimento. Porém não, porque os Generaes votaraõ não só como prudentes, senaõ como amantes. Não vâ David a Campanha; porque a vida de hum Rey, como David, val por

Dij to-



todas as vidas : *Quia tu unus pro decem mil-  
libus computaris.* Se morrerem muitos ,  
naõ morre David ; mas se David for des-  
pojo da morte , todos morrem com elle ,  
porque na sua vida està a vida de todos :  
*Cujus ex vita omnium fata pendent.* Pois  
fique David na Corte , porque senaõ ex-  
ponha na perda da sua vida a vida de todos  
os seus vassallos : *Non exhibis , melius est  
ut sis nobis in urbe præsidio.* Se assim discor-  
riaõ os vassallos no perigo do Rey , como  
ficariaõ os filhos na morte do Pay ? Todos  
perigariaõ por obrigaçaõ do amor ; e para  
que naõ periguem , conserve-se a vida de  
Sua Magestade pela sua , e noõsa Protec-  
tora Maria Santissima , porque com a sua vi-  
da se animaõ todos os que tem a felicida-  
de de seus filhos politicos : *Melius est ut  
sis nobis in urbe præsidio.*

A vòs pois Santissima Virgem , glo-  
riosa , e benefica Protectora desta Monar-  
quia , e agora mais benefica , e mais glorio-  
sa pela melhoria de Sua Magestade , que  
devemos ao vosso favor , agora he que es-  
peramos



## de Acção de Graças. 29

peramos do vosso Patrocínio a confirmação da Real faude. Elle vos pediu a vida: *Vitam petiit a te, orando, desiderando,* e Psalm. 20. vós ouvindo-lhe a sua petição não só lhe fizestes conceder a vida, mas também lhe haveis de alcançar huma vida muito mais dilatada, para que nella se veja a grandeza da vossa generosidade: *Et tribuisti ei longitudinem dierum.* Atè para confirmar esta verdade assiste vosso filho Christo Sacramentado exposto na Magestade desse trono, porque era justo, que authorizasse com a sua divina presença aquella acção, em que agradecemos a continuação de huma vida: pois elle também he a causa da vida temporal, como disse o Doutor Angelico. Se ha favor, que pareça justiça, não sey que haja outro, senão este, em que dêstes a vida a hum Principe, que merece mais do que nós lhe sabemos dezejar. E reparando neste Sagrado Templo, em que se vos agradece, ò Senhora, a melhoria do nosso Soberano, devo dizer que se pôde muito a intercessão continuada

Apud Novar.  
Agnus Euch.  
num. 532.



Jac. 5. 17.

tinuada de hum Justo : *Multum valet deprecatio justorum* , quanto podemos , e devemos nõs esperar da intercessaõ dos tres Santos Tutelares desta Igreja , sabendo que tem obrigaçaõ de interpõr os seus rogos para comvosco , já que pela piedade , e grandeza do nosso Rey se ouvem todos os dias os louvores da Divindade neste Coro, de que a elles tambem lhes resulta a sua gloria accidental? Elles feraõ os seus intercessores para com a vossa piedade, para que mostreis em todo o tempo a vossa protecçaõ para beneficio de Sua Magestade, de fôrte que conheça elle que vive, porque vòs lhe alcancastes a vida : *Et ipse vivet propter me*. A vòs, ò miraculosa faude dos enfermos, vos rogamos, e pedimos que conserveis a vida deste Principe por todos os seculos, porque attendendo ao feu merecimento he pouco dezejar-lhe a mais dilatada vida, que pòde dar a natureza. Vòs, Senhora, para assim no lo conceder, tendes bondade, e tendes piedade; e por essa causa deveis de que-



*de Acção de Graças. 31*

querer o que he justo ; e não podeis deixar de o querer podendo , porque se negardes aos benemeritos o que vos pedem, faltou em vos o poder , e a bondade. Fazey que se conserve para sempre este grande bem , que devemos ao Ceo , e que viva sempre na terra D. Joaõ o Quinto agradecido à vida que lhe destes como sua, e nosa Protectora: *Et ipse vivet propter me.*

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central

**F I M.**





